SUPLEMENTO BRASILIA AGORA • BRASÍLIA, 4 A 6 DE JULHO DE 2025

brasiliaagora | BsBAgora | brasilia_agora | www.brasiliaagora.com.br | bsbagora@gmail.com

em ALTA

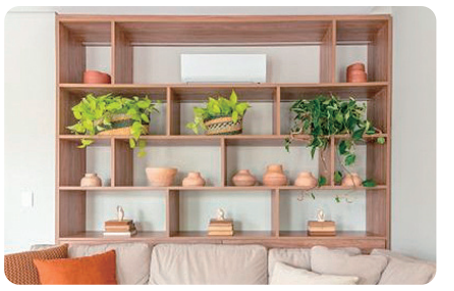
CONTOS QUE TE CONTO

PÁGINA 2

DECORAÇÃO & CIA

Como incorporar o ar-condicionado à decoração

PÁGINA 3



Gourmet Brasília

Chocolate é mexicano e o brigadeiro é brasileiro

PÁGINA 8

MARLENE GALEAZZI

PÁGINAS 6 e 7

PERFIL

DIB FRANCISS

DO UNIVERSO MUSICAL AO AMOR POR BRASÍLIA

CONTOS QUE TE CONTO

LUIZ CÉSAR FIUZA fiuza2345@gmail.com

UMA BOA TROCA - PARTE 2

A PARTE 1 desta crônica pode ser conferida integralmente no link brasiliaagora.com.br/contos-quete-conto-2/, mas preparamos um resumo para o caro leitor

RESUMO PARTE 1

Está crônica, contada em duas partes trata-se da história de uma amizade que sofreu vários revés entre duas famílias. César, que 30 anos atrás, criou uma associação com sociais, culturais e esportivas, que tinha a amizade como sagrada e considera todos a seu lado, até mesmo Narciso, líder de uma banda que virou seu amigo, a ponto de frequentarem a casa um do outro.

César proporcionava incontáveis oportunidades profissionais ao músico Narciso, que não tinha uma relação recíproca de amizade com César, a ponto de destruir o casamento de César com vitória, com quem Narciso acabou conquistando e acabou se casando.

O fato veio à tona e chegou aos ouvidos de César que, transtornado, tomou uma arma e saiu em busca do traiçoeiro Narciso. Amedrontada, a potencial vítima se refugiou numa delegacia, enquanto os agentes saíram em busca do desajeitado sicário, devolvendo-o à razão.

O abandono do projeto criminoso, porém, não levou a qualquer tratado de paz e a tensão permaneceria por anos. César jamais tornaria a contratar aquele Judas e, aproveitando sua interlocução junto a dirigentes de outros clubes e casas noturnas, tratou de fechar portas para o desafeto, um forte golpe para quem dependia desses contatos.

Do relacionamento de Narciso e Vitória nasceu Renato, mas a história de amor não foi muito adiante, pois Narciso retomou sua natureza e permeou o recente relacionamento com infidelidades múltiplas, culminando com o abandono afetivo de esposa e filho.

Renato cresceu sem referência masculina, pois o pai só o procuraria quando já estivesse desembarcando da adolescência. Narciso, por um momento, quis resgatar o tempo perdido, mas logo se rendeu à sua fanfarronice atávica e tornou a desaparecer.

Cesar, por seu lado, guardava essência bastante distinta. Amava ser pai e acompanhava de perto os passos da filha. Renato, que a tudo observava, via no "tio" um bom exemplo. E a simpatia era recíproca.

Anos depois, já adulto, Renato passou por uma cirurgia para retirar o apêndice, mas o procedimento deu errado e quase o levou para o outro lado da vida.

Depois de recuperado, ele e César se encontraram. E em uma troca de gentilezas, César levou Renato para cantar no Lar dos Velhinhos, como forma de agradecimento pela segunda chance que teve de viver.

Num dado momento, uma senhora, que o conhecia, se aproximou e disse:

— Renato, quem é esse? É seu pai?

O jovem parou, como se estivesse buscando uma resposta. Olhou para o "tio" de cima a baixo, viu passar o filme da sua vida, e respondeu com firmeza:

— Sim! É meu pai!

Respondeu com orgulho sobre César, a quem seu pai traiu, mas que o acompanhou no desenvolvimento, desde criança até aquele tempo.

PARTE 2

Tempos depois dessa declaração, César viveu uma experiência mágica, quando se tornou avô de Clara. Encantado com o novo status, percebeu que os avós transcendem ao mundo comum dos mortais, pois integram o etéreo universo dos elementais, emanados do Absoluto para a proteção dos netinhos.

Invejoso, e ainda incapaz de ser vovô, Renato fez o que pode e virou pai do menino Francisco, um garotinho lindo e cheio de vida. O novo papai, digno e consciente da sua missão, recusou o legado de Narciso e abraçou o pequenino com amor. Esperto, o pequerrucho sempre se divertia com a criançada, dentre as quais estava Clara, também sobrinha de Natália, mas com quem não possuía qualquer grau de parentesco. A genealogia, contudo, não contava com o sopro divino que embaralharia a genética com os sentimentos. Perguntado sobre sua relação com Clara, Francisco não titubeou e respondeu:

— A Clara é minha priminha e o vovô dela é meu vovô também!

Ignorando qualquer consanguinidade, Francisco deu vida a uma nova família. Se o gesto de Renato, ao chamar César de pai, havia sido um movimento de carinho, o de Francisco era consagrador. Não havia simbolismo. Ali estava sua priminha e o vovô que, aliás, também seria o Papai Noel, porque era "velho e bonzinho".

Um dia, visitando Marry, colega dos tempos de faculdade, César contou essa história, sem perceber que a mãe da amiga, Dona Alice, de oitenta e oito anos, estava atenta a cada detalhe. Ao final da narrativa, a velhinha comentou:

— Você é a Fênix ressurgida melhor. Num momento, quase incinera a sua espiritualidade, ao tentar ser o que nunca foi: um matador. Mas, num segundo momento, retomou o caminho da luz e o Universo o premiou com um filho e um neto. Você queria tirar uma vida. Ganhou duas. Fez uma boa troca!

Brasília Agora

TÍTULO DEPOSITADO NO INPI SOB Nº 828213798

JORNAL BRASÍLIA AGORA EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA - ME

REDAÇÃO E DEPTº COMERCIAL
SIG Quadra 3 Bloco B, Entrada 75 - Sala 101 - Brasília-DF
CEP: 71200-432 - **Fone:** (61) 3344-9063 e 3344-9064.
Parque Gráfico: SIA quadra 3C lote 24, fundos. **Fone:** 3341-3852

E-mail: bsbagora@gmail.com
Site: www.brasiliaagora.com.br

Diretor: **SÍLVIO AFFONSO**
Editora Geral: **KÁTIA SLEIDE**
Editor: **RODRIGO LEITÃO**
Colunista: **MARLENE GALEAZZI**
Fontes: **AGÊNCIAS BRASIL e BRASÍLIA**

* ARTIGOS E COLUNAS ASSINADOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

CIRCULAÇÃO
BRASÍLIA: Plataforma superior e inferior da Rodoviária do Plano Piloto; Estações do Metrô; GDF e Governo Federal. Tribunais, bancas de revistas, rede de escolas particulares e rede de hospitais e clínicas.
GOIÁS: Goiânia; Anápolis; Luziânia; Cidade Ocidental; Novo Gama; Valparaíso; Santo Antônio do Descoberto; Águas Lindas; Formosa; Planaltina de Goiás.
Lista VIP + Restaurantes + Agências de Publicidade.

DECORAÇÃO & CIA

Integre o AR-CONDICIONADO no décor

O EQUIPAMENTO é necessário, mas invariavelmente destoa na concepção dos projetos

O ar-condicionado foi discretamente envolvido no nicho superior da estante

o ar-condicionado na estrutura da ampla estante (tudo é branquinho). Junto com o acervo de livros e objetos decorativos do morador

Disfarçar o ar-condicionado dentro da marcenaria, por meio de nichos ou painéis é uma tendência que une estética e funcionalidade nos projetos de arquitetura de interiores. O segredo está em promover sua integração visual no ambiente, mas sem interferir no desempenho técnico.

A arquiteta Isabella Nalon, com mais de 25 anos de experiência, destaca que é possível minimizar a presença física do ar-condicionado, desde que sejam observadas algumas diretrizes técnicas. "É essencial ter a consciência de que, ao criar um painel ou armário para escondê-lo, a potência pode ser afetada se houver obstáculos diretos na frente da saída de ar", alerta a profissional.

Mas como fazer? A seguir, a profissional compartilha situações de projeto que, com êxito, tiveram o ar-condicionado 'camuflado'. Acompanhe!

VENTILAÇÃO ADEQUADA É ESSENCIAL

Um dos caminhos apontados pela arquiteta é disfarçar o ar-condicionado em móveis ou nichos, entretanto é fundamental assegurar que a ventilação continue eficiente. Em um dos seus projetos, ela inseriu o equipamento na estrutura de marcenaria da sala de jantar, mas diferentemente das demais portas, na parte central projetou vãos, que devem ter, pelo menos, 2 cm de abertura – possibilitando o espaço de um dedo –, para permitir a circulação adequada do ar.

"Além de regular o ambiente com a temperatura desejada, é válido ressaltar que a circulação livre do ar também interfere no funcionamento correto. Do contrário, se estiver completamente enclausurado o aparelho trabalhará mais, consumirá mais energia e terá sua vida útil reduzida", explica Isabella.

ACABAMENTO INTERNO HARMONIOSO

Manter a padronização visual é outro aspecto enfatizado pela arquiteta. Em uma estante, ela recomenda que o acabamento interno do nicho onde o ar-condicionado está instalado seja da mesma cor do MDF aplicado por fora, pois esse cuidado fará com que ele não chame atenção. "Ao manter a mesma referência de acabamento, conseguimos agregar o equipamento de maneira ainda mais discreta e elegante", destaca a profissional.

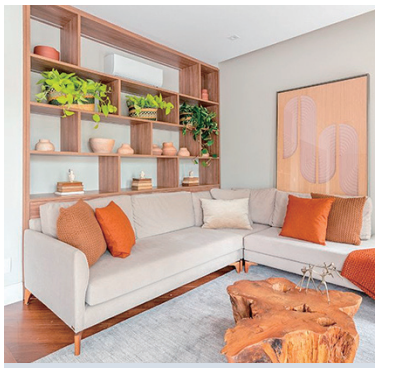
INTEGRAÇÃO COM A DECORAÇÃO

Esconder o ar-condicionado não significa apenas ocultá-lo fisicamente, mas também o tornar mais um componente. Para tantos, a utilização de painéis ripados e outros elementos decorativos são bem-vindos.

Acesso facilitado para a manutenção

Por fim, é primordial que a localização do ar-condicionado ofereça facilidade de acesso para limpezas periódicas e manutenções. Portas articuladas, painéis removíveis, sistemas de abertura simples ou até mesmo sua inserção no teto são soluções listadas por Isabella.

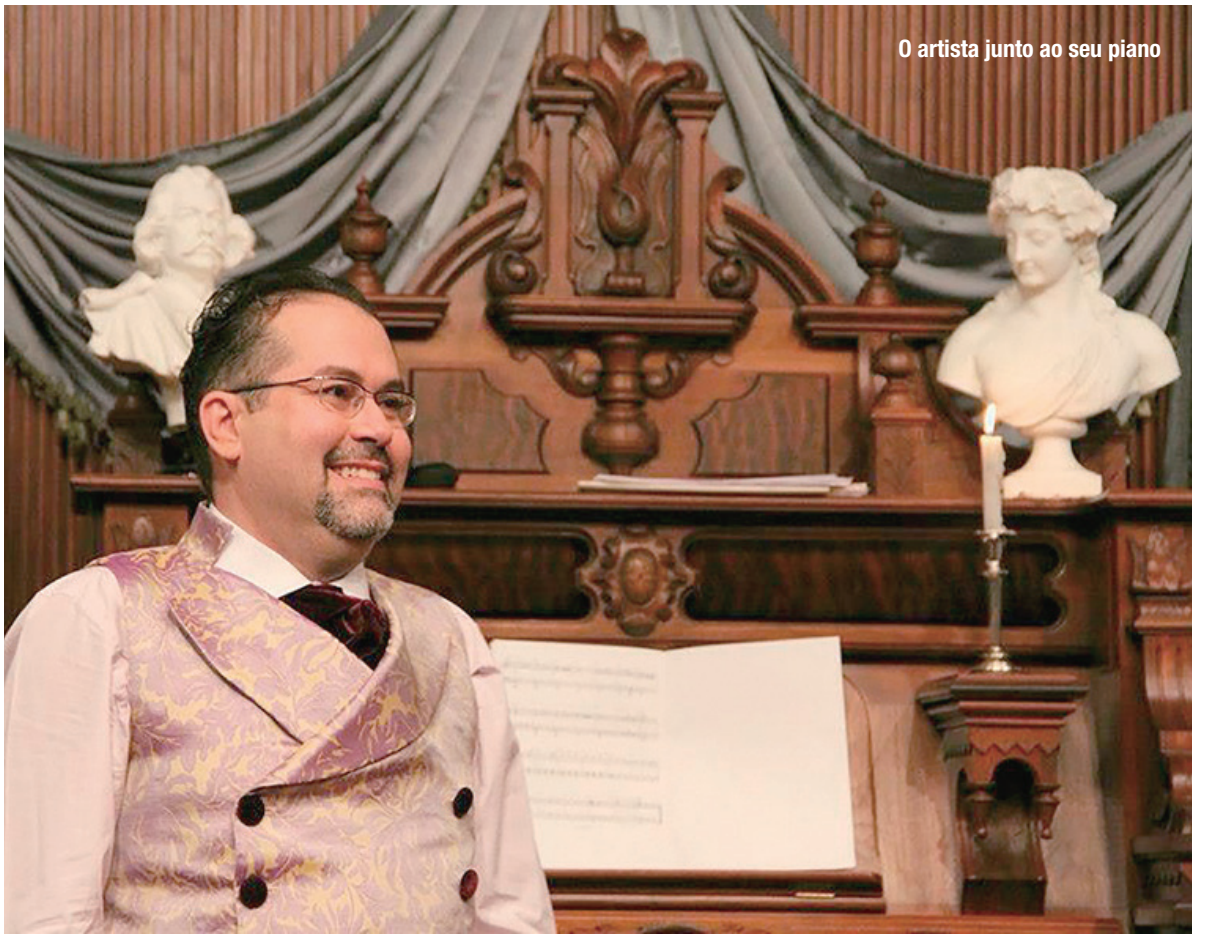
Além do ar-condicionado nas paredes, a arquiteta explora a possibilidade de encaixá-lo no teto, assim como realizou nesse living



Com uma linda estante na sala de estar, a profissional instalou o ar-condicionado no topo do móvel

SAIBA MAIS

Com uma carreira sólida e experiência proveniente de mais de 25 anos de trabalho, Isabella Nalon percorreu uma trajetória de muitos estudos e pesquisas na área de Arquitetura e Decoração. Iniciou sua carreira atuando como arquiteta na Alemanha e, em 1998, inaugurou seu escritório em São Paulo. Se especializou em projetos arquitetônicos residenciais, comerciais e de decoração de interiores. Possui uma visão plural e ampla de diferentes culturas e públicos, o que se tornou um diferencial em seu percurso profissional. Mais informações: Instagram@isabellanalon ou pelo site www.isabellanalon.com



O artista junto ao seu piano

PERFIL

DIB FRANCISS

O AMOR A BRASÍLIA EMBALADO PELAS NOTAS MUSICAIS

> Por Marlene Galeazzi

Talento não tem fronteira. Ele conquistou a cidade que escolheu para viver e outras terras além de nossas fronteiras

Maranhense de São Luís, que tem Paris como destino sempre amado e Brasília como seu porto seguro, Dib Franciss nasceu, se criou e vive embalado pelas notas musicais. E, quando elas saem de um piano o seu endereço então passa a ser a imensidão do universo, com toda a sua magia, encantamento e sonhos. E, como talento não tem fronteira, ele não apenas conquistou a cidade que escolheu para viver, mas outras terras além de nossas fronteiras.

Pianista consagrado, premiado e aplaudido, ele também deixa brotar sua sensibilidade junto a toda manifestação do belo, principalmente quando se trata da art nouveau, da qual é um colecionador, o estilo de carros antigos, uma de suas paixões, e objetos raros, peças de museu, que se espalham pela sua casa, espaço sagrado onde sua inspiração nasce, como verdadeiras relíquias pelas quais dedica atenção toda especial.

Pianista e professor, mestre em musicologia pela Universidade de Brasília, dono de um invejável currículo pelos quais passam nomes internacionais. Entre outros, ele foi aluno de Elza Gushikem, participou de Masterclasses com Afred Herzog, Alda de Mattos, Paul Ruttman e Moura Castro. Se não bastasse, como pianista colaborador e maestro interino, participou de inúmeras óperas, oratórios e concertos corais no Teatro Nacional Cláudio Santoro, Coral da UnB, Vox Angelis e outros grupos.

ENCANTAMENTO COM A CAPITAL FEDERAL

Dib Franciss, se quisesse, poderia escolher qualquer capital do mundo para viver, pois, para seu talento, sempre há espaço reservado. Mas ele preferiu ficar por aqui. Se encantou com a cidade logo que chegou, depois de viver em Fortaleza, acompanhando os pais, José Pereira Franciss, funcionário do Banco do Brasil, também pianista, e dona Núbia.

Depois de concluir a UnB, decidiu plantar suas raízes na capital. Antes, como morador da Asa Norte, depois no Lago Sul, onde mora até hoje. “Como sou muito caseiro, gosto de espaços amplos, de jardim e do verde. E tudo isto eu encontrei aqui”, diz ele, que agora está se mudando para uma casa bem mais ampla.

E o endereço realmente é o ideal para quem, como ele, coleciona obras de arte, antiguidades raras e peças de inestimável valor. Um local onde se respira o belo. “Com a mudança, estou realizando também um antigo sonho, o de ter uma grande sala de música, onde poderei realizar recitais e concertos mais íntimos e receber solistas que estejam visitando a cidade.

Nela também serão colocados meu moderno piano da marca Shigeru Kawai, de 3/4 de causa, e os dois Harmônios antigos, um V. Mustel, de 1886, e um Shoninger Grand Cymbella de 1884. O projeto é da premiadíssima arquiteta Tatiana Estrela, também pianista, que usará como portas de acesso duas que pertenceram ao palacete remanescente da Avenida Atlântica, Rio de Janeiro.

O pianista no recital dos 100 anos de Josephina Mignone

Conquistas e sucessos registram sua história

Graças ao seu talento e o carinho dos amigos, Dib conta com pelo menos 8 obras dedicadas a ele, por compositores do Brasil e do exterior. Entre eles, Ricardo Tacuchian, André Fadel, João Itimura e Olivier Schmitt. Este último, inclusive, recentemente estreou a obra "Scherzo-Tango" a ele dedicado no Château du Pordor, região do Loire, França.

Dono de um brilhante currículo, onde conquistas e sucessos registram sua história, Dib, que obteve o 1º lugar no concurso público para professor da Escola de Música de Brasília, onde por várias vezes foi o Coordenador do Departamento de Piano erudito, também preparou vários jovens pianistas que se tornaram vencedores em importante concurso, nacionais e internacionais, e que hoje seguem os estudos e carreiras na Europa e EUA.

Da mesma maneira, ele acompanhou e preparou vários cantores líricos que hoje compõem os elencos de prestigiosos teatro de ópera dos países mais importantes do mundo. Há anos ele tem como parceiras regulares de duos a flautista Ariadne Paixão, a violinista Káthia Pinheiro e a pianista Esther Chung.

Em sua vitoriosa carreira, merece destaque sua participação em importantes eventos musicais e parcerias com nomes famosos. No mundo das letras, junto com a pianista Jaci Toffano,ele lançou o livro "Neusa França: um hino de amor a Brasília". Emocionante homenagem à criadora do hino oficial da nossa capital.

Com a flautista Ariadne Paixão, em recital na Embaixada da Polônia

Reunião de pianistas na casa de Auristela Constantino, com Jaci Toffano, Elenir Elias Zogbi e a anfitriã

Após apresentação musical com a flautista Ariadne Paixão, no Palácio do Itamaraty para o presidente reeleito da Alemanha, Exmº Sr. Frank-Walter Steinmeier

Após ambos receberem a Comenda JK, Dib Franciss e Luiz Melodia, em Araxá-MG

Recital "Ecos do Império na República", promovido pelo CICESP

Estreia do seu raríssimo harmônio V. Mustel (de 1886)

Ao lado da soprano Márcia Lordelo e do pianista Arthur Moreira Lima

Almoço oferecido à grande pianista Clara Sverner (última à direita)

Mais uma raridade: uma Rugby ano 1927

Raríssima Bíblia do ano 1579, uma das primeiras traduções impressas de Martinho Lutero, arrematada em leilão por Dib Franciss. Há nas primeiras páginas anotações do ano de 1635

Vestido à caráter em almoço árabe em sua casa

Participação no "Pé na Tábua", corrida para automóveis até 1936, no Autódromo de Franca-SP

Participação na corrida Pé na Tabua

Preparando o risoto de filé mignon ao funghi, na casa de outros amigos

Depois de preparar um risoto de filé mignon ao funghi para a amiga Silvia de Sousa, antiquária e leiloeira de arte

CARROS ANTIGOS E A GASTRONOMIA, SUAS OUTRAS PAIXÕES

Mas não apenas de música vive o grande pianista Dib Franciss. Além dela, ele tem outras paixões: os carros antigos e a gastronomia. Sua coleção de carros, que vem diminuindo com o tempo, já foi o centro das atenções e aplausos dos colecionadores, não apenas de Brasília, mas de várias partes do país.

Com eles, desfilou pela cidade, sempre vestido com roupas da época de acordo com suas fabricações, e também participou da corrida "Pé na Tábua", para automóveis até 1936, no autódromo de São Paulo, ao lado de pilotos famosos. Entre as raridades de sua coleção, que marcaram época, estão uma Rugby ano 1927 e um Ford 1929, "Modelo A", Phaeton", com o qual, vez ou outra desfila pela cidade, sempre chamando atenção dos curiosos. "É como se fosse um companheiro sempre presente", diz ele, encantando com seu famoso fordinho.

Descendente de libaneses, ele também é apreciador da boa comida, tanto assim que aprendeu a fazer receita da terra de seus antepassados. E o interesse foi tão grande que, a partir daí, passou a dedicar parte do seu tempo à culinária.

Aprendendo receitas, fazendo inovações ele se transformou em um expert na cozinha, preparando ele mesmo os jantares sofisticados com os quais homenageia os amigos. Sua deliciosa "moqueca de arraia" já lhe rendeu a dedicatória de um chorinho, escrito em sua homenagem pelo compositor Daniel Pantoja.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

ANNA MOURA lança hoje, em todas as plataformas, a segunda parte do seu álbum VISSE-VERSO. O lado Verso! Trabalho bonito, com destaque para o cuidado com a acessibilidade. Anna faz música para todos os públicos e estuda formas de incluir a acessibilidade de forma poética. Os clipes do novo álbum têm a participação da atriz Bárbara Barbosa em um feat, fazendo a interpretação em libras em coreografias junto com Anna Moura, ressaltando a importância da inclusão como parte do trabalho musical.

LIZ ELAINE, jornalista e diretora da Embassy Comunicação, resolveu inovar. Ela está distribuindo para colegas e diplomatas, o delicioso vinho italiano Giancarlo 2022, que tem a logo de sua empresa. Sucesso a toda prova

ARRAIÁ NO ENTRE LAGOS

Felipe Hermano, síndico do Condomínio Genebra, amanhã, sábado, a partir das 18h, recebe os proprietários de lotes e convidados para um movimentado e alegre Arraiá. Uma noite repleta de atrações na Praça da Família, que é um dos equipamentos de lazer do empreendimento. A Banda Mistura Gyn levará o forró pé-de-serra para agitar a noite. Imperdível!

MARLENE GALEAZZI

marlenegaleazzi@gmail.com

marlenegaleazzi

A notícia como deve ser dada. Seja qual for o segmento. Sociedade, política, curiosidades e gossip.

Clotilde e Vanderlei na hora do embarque

CRUZEIRO PELO **CARIBE**

A PREMIADA escritora Clotilde Chaparro e Vanderlei de Freitas, em tempo de relax, sol e mar, fizeram uma maravilhosa viagem pelo Icon of The Sea, navio da Royal Caribbean, de 20 andares, que prima pelo conforto nos seus cruzeiros. Dias inesquecíveis, com paisagens fantásticas, o mar de múltiplas cores com direito a paradas no México, Honduras e Bahamas, e com conhecimento de novas pessoas que agora fazem parte do ciclo de amigos do querido casal. Na ocasião, Clotilde fez a doação de alguns dos seus livros, em inglês e espanhol, ao capitão Henrik Loy, para que eles façam parte do acervo da companhia. Na foto, algumas momentos do inesquecível cruzeiro.

O casal num belo jardim do Caribe

Durante a apresentação de um grupo de danças mexicanas

O casal, na sala de jantar do navio

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Liz ganhando beijoca. A semelhança entre as duas é muito grande

Brincadeiras entre mãe e filha

MOMENTO ENCANTAMENTO

REGISTROS para encher de ternura o coração da odontóloga Rita Trindade. Sua única filha, Carol Trindade, e a netinha Liz, que moram nos Estados Unidos, apesar da distância, estão ligadas pelo amor e carinho. Além dos telefonemas diários, as conversas pela internet, elas matam a saudade com belas fotos, como estas.

Passeio pelos parques de Orlando

BRASÍLIA DESIGN WEEK

Em noite para convidados, a Brasília Design Week 2025 foi inaugurada oficialmente no Museu Nacional da República. A abertura contou com a presença de designers, expositores, executivos das empresas e marcas parceiras. Destaque também para o desfile de moda com criações de estilistas locais e nacionais, produzido por Fernando Lackman, diretor criativo da passarela. Um evento que marcou a temporada pela organização, novidades e beleza.

A empresária Cláudia Pereira

Mônica e Angela Borsoi

Moema Leão

Wanessa Corazza e Franklin Martins, subsecretário de Turismo

Francisco Medeiros, Cassio Veiga e Jay Boggo

Gourmet Brasília

rodrigofreitasleitao@gmail.com @rodrigofreitasleitao

AS MELHORES DICAS PARA COMER E BEBER BEM – RODRIGO LEITÃO

NO DIA DO CHOCOLATE, A FESTA É DO BRIGADEIRO

DIA 8 DE JULHO é a data mundial para celebrar iguaria criada pelos maias

O Chocolate é mexicano, mas o Brigadeiro é do Brasil. Ele surgiu como matéria prima para angariar fundos de campanha para a Presidência da República e se tornou o mais popular, saboroso, irresistível e genuíno doce nacional. O brigadeiro foi criado para ser vendido e angariar fundos na primeira campanha do Brigadeiro Eduardo Gomes, da antiga UDN, que disputou a presidência da República com o general Dutra, em 1946, logo depois da queda de Getúlio Vargas, que na época estava há 15 anos no poder. Depois disso, o Brigadeiro disputou novamente a Presidência, desta vez em 1950, contra o próprio Getúlio. Perdeu as duas.

A história oficial do doce narra que ele surgiu em São Paulo, para ser vendido nas quermesses de arrecadação de fundos para a campanha, e era feito com leite condensado, chocolate em pó, manteiga e coberto com chocolate granulado. Ele também é chamado de "negrinho", principalmente no Rio Grande do Sul.

Mulheres do Rio de Janeiro que participavam da campanha faziam "negrinhos" para vender e acabaram batizando o doce com o nome do Brigadeiro, já que o dinheiro arrecadado era revertido para a campanha. E tem uma terceira história, que dá uma receita diferente para o brigadeiro, com manteiga, açúcar, ovos e chocolate. Essa criação seria da socialite Heloísa Nabuco, que apoiava o Brigadeiro Eduardo Gomes. O fato é que o docinho da campanha foi ficando popular e daí passou a ser chamado de brigadeiro.

Ele é considerado um doce tipicamente brasileiro porque não se fazia algo igual em outras partes do mundo. No exterior, o doce que mais se aproxima da receita e do formato do brigadeiro é a trufa. Tanto que lá fora o brigadeiro é chamado de "trufa brasileira".

FAÇA EM CASA

Brigadeiro de Chocolate

(serve 30 pessoas)

> INGREDIENTES

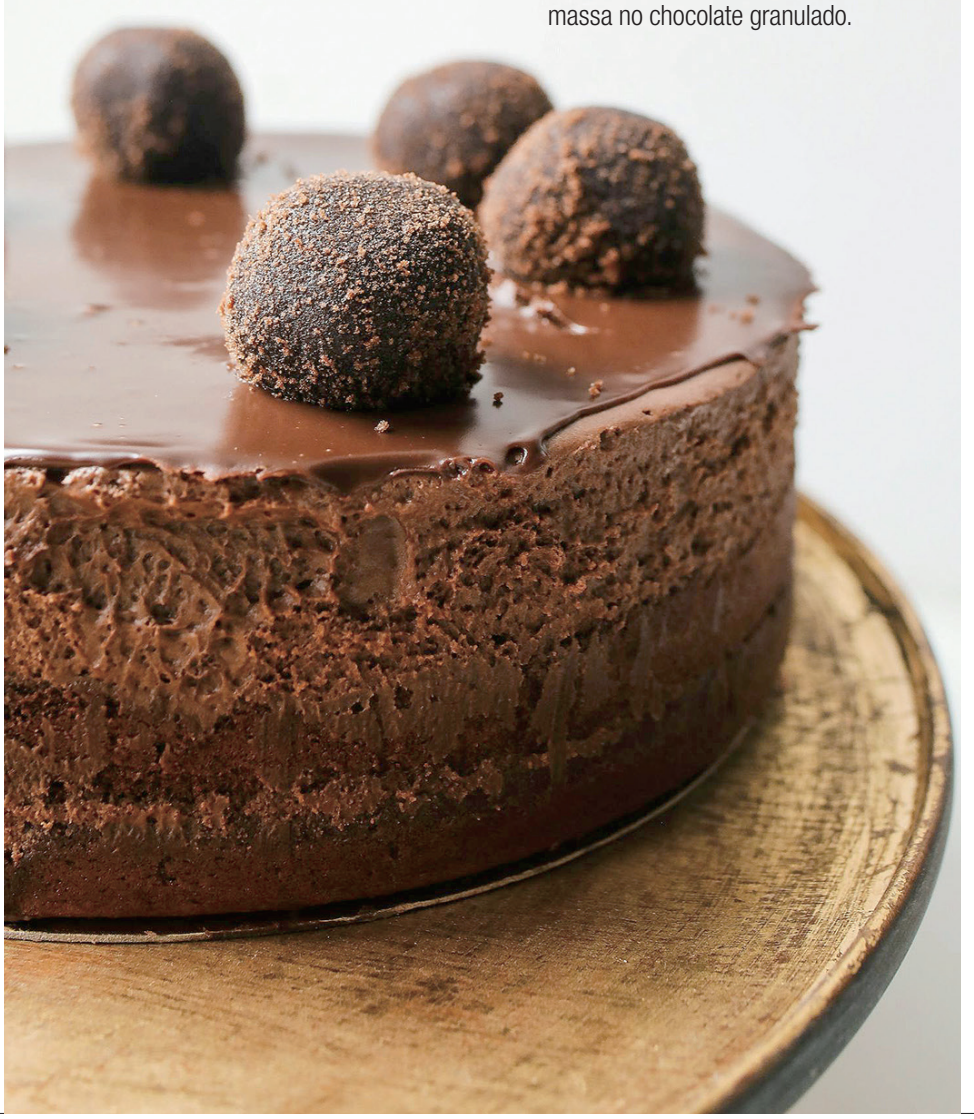
- 1 caixa de leite condensado
- 1 colher (sopa) de margarina sem sal
- 7 colheres (sopa) de achocolatado ou 4 colheres (sopa) de chocolate em pó
- Chocolate granulado

> MODO DE PREPRO

1| Em uma panela funda, acrescente o leite condensado, a margarina e o chocolate em pó.

2| Cozinhe em fogo médio e mexa até que o brigadeiro comece a desgrudar da panela.

3| Deixe esfriar e faça pequenas bolas com a mão passando a massa no chocolate granulado.



ORIGEM HÁ 3 MIL ANOS

O chocolate foi inventado pelos maias e apresentado aos espanhóis pelos astecas, na ilha Guanaja, no México, muitos séculos atrás. O cacau é cultivado do México até a Venezuela há mais de 3 mil anos. Os maias descobriram que a amêndoa do cacau, quando moída, resultava num líquido amargo que dava uma saborosa bebida e eles a chamavam de "xocoat" (xoco significa amargo e AT é água). Mais tarde, eles começaram a amassar o caroço e produzir uma pasta, também amarga, que era usada como alimento calórico e que ajudava a dar força e satisfação aos homens que trabalhavam. Os maias misturavam esse chocolate com baunilha e pimenta e descobriram que a bebida era ótima pra combater o cansaço.

O primeiro ocidental a provar chocolate foi Cristovam Colombo, quando chegou no México, em 1502, na quarta viagem dele às Américas. Somente uma década mais tarde, com o Brasil já descoberto por Cabral, é que Colombo chegou ao México. Mas foi Pizarro quem levou o cacau para a Europa.

Foi no século 17, em 1689,que o chocolate conheceu o leite. Um médico jamaicano criou uma bebida à base de leite com chocolate que era usada na recuperação de enfermos. Essa fórmula ficou guarda por 200 anos. Depois disso, o leite entrou na história do chocolate de duas formas, no final do século 19.

Primeiro, para preparar a bebida e depois, em pó, criado por Henri Nestlé (em 1867), passou a ser usado para aliviar o amargor. Interessante é que o chocolate era amargo mesmo e demorou mais de cem anos para pegar na Europa.